

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS – INEST
CENTRO DE INSTRUÇÃO ALMIRANTE SYLVIO DE CAMARGO (CIASC)

ANDRÉ CARARETO CUCHEREAVE

**GUERRA NA SÍRIA: ATAQUES COM ARMAS QUÍMICAS E ATUAÇÃO DA OPAQ
E ONU (2001 - 2019)**

NITERÓI - RJ

2019

ANDRÉ CARARETO CUCHEREAVE

**GUERRA NA SÍRIA: ATAQUES COM ARMAS QUÍMICAS E ATUAÇÃO DA OPAQ
E ONU (2001 - 2019)**

Trabalho de conclusão de curso de MBA apresentado ao Instituto de Estudos Estratégicos da Universidade Federal Fluminense com parceria ao Centro de Instrução Sylvio de Camargo (Marinha do Brasil) como requisito parcial para a obtenção do título de MBA em Relações Internacionais.

Orientador(a): Prof. Dr. Thomas Ferdinand Heye

NITERÓI - RJ

2019

**Ficha de Avaliação de Trabalho de Conclusão de Curso em Relações
Internacionais (Monografia)**

**Título do Trabalho: Guerra na síria: ataques com armas químicas e atuação da OPAQ e
ONU (2001 - 2019).**

Aluno: André Carareto Cuchereave

Avaliadores

Avaliador 01: Prof. Dr. Thomas Ferdinand Heye

Avaliador 02: Prof. Dr. Eduardo Heleno de Jesus Santos

Notas dos Avaliadores	
Avaliador 01	
Avaliador 02	
Nota Final	

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso tem por foco a atuação do Conselho de Segurança da ONU e OPAQ no conflito armado sírio, em especial a partir dos episódios de utilização de armas químicas no país. Problematisa-se quais as medidas poderiam ser adotadas pelo Conselho para encerrar a guerra civil mencionada, bem como quais as consequências da sua contínua omissão nesse aspecto. O estudo é importante em razão do conflito já se estender por volta de nove anos e ser responsável pela morte de muitas pessoas. Parte-se do método interpretativo das disposições da Carta da ONU, com apoio em fontes bibliográfica e documental. O trabalho divide-se em quatro momentos. No primeiro, será apresentada a contextualização histórica da utilização de armas químicas e a sua proscrição no âmbito dos conflitos armados. Em seguida, principais agentes já utilizados na guerra Síria, com suas causas e efeitos. O terceiro o histórico do uso de armas químicas na Guerra da Síria. O quarto, participação da ONU e OPAQ no conflito. E por fim, a perspectiva para solução do conflito Sírio. A pesquisa permite concluir que, mesmo que a ONU e OPAQ se esforcem para a retirada de armas químicas no conflito, vários ataques ainda continuam sendo realizados por esse tipo de armamento, e que se mantida a incapacidade do Conselho da ONU quanto à finalização desta guerra civil, provavelmente algum país realizará intervenção unilateral na Síria, o que, além de ser proibido, pode resultar na morte de inúmeros civis.

Palavras-chave: Síria. Conflitos armados. Armas químicas. Conselho de Segurança da ONU.

ABSTRACT

This course conclusion paper focuses on the role of the UN Security Council and the OPCW in the Syrian armed conflict, in particular from the episodes of chemical weapons use in the country. What measures could be taken by the Council to end the aforementioned civil war, as well as the consequences of its continued omission in this regard. The study is important because the conflict is already around nine years old and is responsible for the deaths of thousands of people. It starts from the interpretative method of the provisions of the UN Charter, supported by bibliographic and documentary sources. The work is divided into four moments. In the first, the historical contextualization of the use of chemical weapons and their proscription in the context of armed conflicts will be presented. Then major agents already used in the Syrian war, with their causes and effects. The third is the history of the use of chemical weapons in the Syrian War. The fourth, UN and OPAQ participation in the conflict. And finally, the prospect for solution of the Syrian conflict. The research concludes that even though the UN and OPAQ are striving for the withdrawal of chemical weapons in the conflict, various attacks still continue to be carried out by this type of weaponry, and that the UN Council's failure to end this war is maintained. civil law, probably some country will carry out unilateral intervention in Syria, which, in addition to being prohibited, could result in the deaths of numerous civilians.

Keywords: Syria. Armed Conflict. Chemical weapons. UN Security Council.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Soldados alemães equipados com quatro diferentes tipos de máscara contra gases.....	12
Figura 2- Alusão aos aromas dos agentes tipo G	14
Figura 3- Embalagem de Zyklon-B	15
Figura 4- Linha do tempo dos ataques na Síria utilizando armas químicas	26
Figura 5- Mortes decorrente dos ataques na Síria utilizando armas químicas.....	27

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. HISTÓRICO DA UTILIZAÇÃO DAS ARMAS QUÍMICAS E A SUA PROSCRIÇÃO NO ÂMBITO DOS CONFLITOS ARMADOS	10
3. PRINCIPAIS AGENTES QUÍMICOS UTILIZADOS NA GUERRA DA SÍRIA: CAUSAS E EFEITOS	19
3.1. SARIN	19
3.2. GÁS MOSTARDA	20
3.3. AGENTE 15	21
3.4. GÁS CLORO	22
4. HISTÓRICO DO USO DE ARMAS QUÍMICAS GUERRA DA SÍRIA.....	23
5. PARTICIPAÇÃO DA ONU E OPAQ NO COFLITO SÍRIO	28
6. PERSPECTIVA PARA RESOLUÇÃO DO CONFLITO	32
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	39

1. INTRODUÇÃO

Guerra química é caracterizada por um tipo de guerra não convencional, fundamentada no uso de propriedades tóxicas de agentes químicos com o propósito de destruição em massa com fins táticos (limitados ao campo de batalha) ou com fins operacionais (como por exemplo, visando a retaguarda e passagens de suprimento do inimigo).

Segundo e para efeito da Convenção sobre a Proibição do Desenvolvimento, Produção, Armazenagem e Utilização de Armas Químicas e sobre a sua Destruição (CPAQ) entende-se por “armas químicas”, conjunta ou separadamente, os produtos químicos tóxicos e seus precursores bem como as munições e os dispositivos ou qualquer equipamento especificamente concebido para causar a morte ou provocar lesões através das propriedades tóxicas dos produtos químicos especificados anteriormente. Existem duas categorias de armas químicas: as letais e as não letais com estas últimas sendo usadas especificamente como uma medida de contenção de multidões.

Diferentemente de armas convencionais ou nucleares, as armas químicas se diferem dessas, por possuir efeitos destrutivos principalmente não decorrentes da força explosiva. A classe de armas químicas pode conter, além das armas químicas propriamente ditas, também aquelas que valem-se hipoteticamente de toxinas de origem biológica. Diante a isto, existem contestações. Dessa forma, a utilização agressiva de seres vivos (como o antraz) é considerado como guerra biológica, para o entendimento de acordos internacionais sobre armamento pesado.

A tensão política no Oriente Médio vem aumentado desde da chamada Primavera Árabe¹. Destaca-se o crescente número de mortes ocorrido desde 2010 na Síria, país onde atualmente desenvolvem-se hostilidades cuja conjuntura envolve o governo do Presidente Bashar al-Assad e o seu grupo de oposição, respectivamente apoiados pela Rússia e pelos Estados Unidos

¹ Primavera Árabe - é um fenômeno que eclodiu no Oriente Médio e norte da África, nos anos 2010/2011, quando a sociedade civil se rebelou contra a opressão e corrupção dos ditadores de seus países e clamaram por melhorias sociais. Conferem especial ênfase aos problemas sociais e estruturais no Egito e aponta o governo de transição, as dificuldades enfrentadas pelo povo, as incertezas das eleições e o futuro de uma nação que se descortina para a paz e o desenvolvimento. (BIJOS e SILVA, 2013).

da América (EUA), sem esquecer da atuação do grupo terrorista Estado Islâmico do Iraque e da Síria (ISIS), também conhecido como Estado Islâmico do Iraque e do Levante. Para agravar mais a situação, desde 2013 há registros tanto do Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) quanto do Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSONU) admitindo o emprego de armas químicas em tal conflito armado, as quais já foram responsáveis pela destruição da vida de milhares de pessoas, dentre elas especialmente mulheres, crianças e idosos.

Esse trabalho tem como propósito analisar os ataques químicos na Guerra da Síria, o papel da ONU e OPAQ nesse conflito, a violação dos direitos humanos e expor a violência sofrida contra a população civil inocente que é vítima desses ataques.

2. HISTÓRICO DA UTILIZAÇÃO DAS ARMAS QUÍMICAS E A SUA PROSCRIÇÃO NO ÂMBITO DOS CONFLITOS ARMADOS

Na antiguidade já era visto o uso desse tipo de armamento. Armas venenosas e incendiárias eram descritas em narrativas mitológicas sobre flechas imersas em veneno de serpente, água envenenada, com drogas, pragas arrebatadas sobre exércitos e substâncias secretas para a produção de armas lançadoras de líquidos inflamáveis. Na lendária Guerra de Troia a cidade foi conquistada com flechas envenenadas, sendo que os famosos heróis do mito grego, Hércules, Ulisses e Aquiles, contaminaram deliberadamente suas armas com toxinas mortais.

Na *Ilíada* de Homero, o livro começa com o deus Apolo apontando o seu arco no exército grego no décimo ano de seu cerco em Tróia, aniquilando as tropas do rei Agamémnon com uma praga devastadora. Segundo Homero, “durante nove dias contra o exército voaram os disparos do deus” (HOMERO, 2005, p. 53)². Várias outras passagens da *Ilíada* indicam que as armas envenenadas eram utilizadas pelos soldados no campo de batalha, embora Homero não mencione isso de maneira específica. Na história quando Menelau foi atingido por uma flecha de seus inimigos (lícios ou troianos), por exemplo, Macáon (filho de Asclépio, médico irrepreensível (HOMERO, 2005, p. 194))³, foi acionado para aspirar o sangue: “Porém quando viu a ferida, onde embatera a seta aguda, chupou dela o sangue e, bom conhecedor, nela pôs fármacos apaziguadores” (HOMERO, 2005, p. 217-219)⁴. Esse tratamento de emergência era utilizado para as picadas de cobra e as feridas de flecha envenenada. Em outros trechos, Homero apresenta o “sangue negro” germinando de feridas das flechas, acenando à “ferida preta de Filoctetes” causado pela picada de uma cobra venenosa. O sangue preto, em oposição à cor natural vermelha, sempre sinalizou uma ferida envenenada aos antigos médicos dos campos de batalha e, na verdade, os venenos de cobras provocam ferimentos negros (MAYOR, 2009, s. p.)⁵.

Este tipo de armamento era utilizado como uma forma primitiva de defesa e estratégia contra o inimigo. “No Brasil Colônia, durante o século XVI, índios Tupinambás,

² HOMERO, *Odisseia: Ilíada 1*. Tradução de F. Lourenço, Lisboa: Livros Cotovia, 2005.

³ HOMERO, *Odisseia: Ilíada 4*. Tradução de F. Lourenço, Lisboa: Livros Cotovia, 2005.

⁴ HOMERO, *Odisseia: Ilíada 4*. Tradução de F. Lourenço, Lisboa: Livros Cotovia, 2005.

⁵ MAYOR, A., *Greek Fire, Poison Arrows, and Scorpion Bombs, Biological and Chemical Warfare in the Ancient World*, Nova Iorque: Overlook Duckworth, 2009.

desenvolveram uma forma rudimentar de gás lacrimogêneo, através da queima da pimenta, cuja fumaça era utilizada para forçar seus inimigos a sair dos postos onde os mesmos se encontravam, favorecendo assim a vitória indígena” (AMORIM et al, 2014 apud PALHARES, 2004; SILVA et al, 2012).

Trazendo para a guerra química moderna, esse tipo de armamento ficou muito evidente durante a Primeira Guerra Mundial. Segundo FERNANDES (2013):

“O químico alemão Fritz Harber (1868-1934), que ganhou o Nobel de química em 1918, foi um dos principais desenvolvedores dos gases tóxicos usados na Primeira Guerra. Tendo Harber como aliado científico, o exército alemão proporcionou à história das guerras uma das mais terríveis cenas de mortes em massa, na cidade de Yprès, na Bélgica. Os alemães lançaram nessa cidade cerca de 22.000 cilindros contendo 160 toneladas de gás de cloro contra as tropas aliadas, no dia 22 de abril de 1915. Cerca de 5.000 soldados morreram em menos de cinco minutos e outros 2.000 pereceram dias depois por causa dos efeitos colaterais do ataque”⁶.

"A ideia original era ferir o maior número de pessoas. Quanto mais feridos, mais soldados são necessários para cuidar deles", segundo Hamish de Bretton-Gordon, especialista em armas químicas, comandante da Joint Chemical, Biological, Radiological and Nuclear do Reino Unido.

Em consequência disso, a Guerra começou a ser desencadeada pelo estudo de técnicas ofensivas e defensivas de ambos os lados. Neste contexto desenvolveram-se técnicas mais aprofundadas sobre a toxicidade de vários agentes o que resultou na criação de novas estratégias ofensivas e defensivas com armas químicas. Em primeiro momento a grande preocupação foi em desenvolver equipamentos que se contrapunham as armas químicas, como por exemplo das máscaras contra os gases. No segundo momento foram as tentativas de descobrir novos agentes químicos que conseguissem passar pelos filtros das máscaras ou que tornassem estes filtros incapazes de ser operados. Desta forma surge várias substâncias químicas, que pudessem

⁶ FERNANDES, Cláudio. Uso de gases tóxicos na primeira guerra mundial; Brasil Escola, 2013. Disponível em <<https://guerras.brasilecola.uol.com.br/>>. Acesso em 22 de junho de 2019.

enriquecer o poderio militar e ser utilizadas como armas de destruição em massa: o fosgênio, o disfogênio, o cianeto de hidrogênio, o cloreto de cianogênio e o gás mostarda.

“Dentre todas armas químicas a que mais fez vítimas e que mais foi utilizada, principalmente na Primeira Guerra Mundial foi o gás mostarda, que devido ao seu poder de trazer incapacidade nas tropas inimigas, nos ataques, ela se demonstrou ser muito eficiente. Em consequência disso as tropas foram levadas a se contrapor utilizando roupas impermeáveis a este agente, que passou a ser denominado de “rei dos gases”. No entanto este tipo de vestimenta também dificultava as ações durante os combates” (SILVA et al, 2012).

A Figura 1 vemos soldados alemães em batalha utilizando quatro diferentes tipos de máscaras de proteção contra o gás mostarda durante a Primeira Guerra Mundial em 1916.

Figura 1 - Soldados alemães equipados com quatro diferentes tipos de máscara contra gases.



Fonte: Revista ABRIL (2008)⁷.

⁷ ABRIL. Guerra química, as máscaras do terror. Disponível em: <<http://www.super.abril.com.br/>>. Acesso em 20 de julho de 2019.

Vários escritores testemunharam ou mesmo passaram pela terrível experiência do envenenamento por gás durante a Grande Guerra de 1914-1918. Uma das exposições mais chocantes de um ataque por gás contra uma tropa foi escrita em versos pelo poeta britânico Wilfred Owen, antes de ser morto pelos alemães uma semana antes do final da guerra, no dia 4 de novembro de 1918. Owen deixou seu testemunho no ilustre poema *Dulce et decorum est*:

“Totalmente encurvados como se fossem velhos mendigos em fila, joelhos dobrados, tossindo como bruxas, andávamos sobre a maldita lama / Até o momento em que os insistentes sinalizadores nos fizessem voltar / Então, na distância que nos restava percorrer, começamos a nos arrastar / Alguns marchavam tontos de sono. Muitos deles haviam perdido suas botas, mancando, com os sapatos ensanguentados / Todos estavam estropiados, todos cegos: bêbados de fadiga, surdos mesmo aos alarmes de que um cartucho de gás havia estourado ali perto. / Gás! Gás! Rápido rapazes! Num êxtase mal-ajeitado, todos tentam colocar a máscara ainda a tempo. Mas alguém continuava gritando alto e tropeçando, como um homem em meio ao fogo ou a lama / Confuso, como se estive metido numa densa e enevoadada vidraça de luz verde, como se estivesse num mar verde, eu o vi se afogando. / Em todos os sonhos que tive depois dessa desamparada cena, ele aparecia precipitando-se sobre mim, derretendo-se, sufocado, afogado / Não sei se com esses enfumaçados sonhos você também conseguirá ter paz / Atrás do vagão em que o jogamos, atentei para o branco dos olhos dele convulsionando-se no seu rosto / A sua cara de enforcado, como se fosse um diabo vomitado pelo pecado / Você podia escutar, a cada solavanco, o sangue saindo, gorgulhante, dos seus pulmões corrompidos / Obsceno como um câncer, amargo como fel. Quão vil e incuravelmente inflamado em línguas inocentes / Meu amigo você não vai querer este tipo de prazer elevado / Tão ardentemente infantil em querer alcançar tal glória desesperada / É uma velha mentira: Dulce et

decorum este Pro patria mori (Quão doce e honrado é morrer pela pátria!)”. (OWEN, 1920).⁸

Por volta de 1925, entre a Primeira e a Segunda Guerra Mundial, foi firmado o Protocolo de Genebra visando a proibição do uso bélico de substâncias asfixiantes, de venenos ou outros gases além de métodos bacteriológicos. Tal Protocolo, que foi assinado em 17 de junho de 1925 e passou a vigorar somente em 8 de fevereiro de 1928, o que retratou uma importante luta contra a utilização de armas químicas no mundo. Apesar disso, foi no contexto da Segunda Guerra Mundial que maior parte de novas ameaças químicas de maior toxicidade foram descobertas. Estes foram desenvolvidos ao acaso, já que seus estudos eram dirigidos para criação de um novo pesticida, mas que em sua composição havia agentes neurotóxicos organofosforados, também conhecidos como agentes nervosos ou agentes dos nervos.

A Figura 2 faz uma alusão ilustrativa, na forma de caricaturas, aos respectivos aromas (“smells” em inglês) dos agentes organofosforados do Grupo G.

Figura 2- Alusão aos aromas dos agentes tipo G.



Fonte: Revista JQI (2015)⁹.

⁸ OWEN, Wilfred. Dulce et decorum est. Tradução de Renato Amado Peixoto. 1920.

⁹ JQI- ATAQUE QUÍMICO: UMA AMEAÇA SILENCIOSA. Caruaru ANO V, nº 01. Disponível em <<https://www.ufpe.br>>. Acesso em 24 de junho de 2019.

No contexto da Segunda Guerra, as armas químicas não foram utilizadas em prol de conflitos armados, mas sim para o extermínio dos judeus pelos Nazistas Alemães. Pelo uso das “camaras de gás” principalmente com a utilização do agente “Zyklon B”, um pesticida a base de ácido cianídrico, cloro e nitrogênio criado pelos próprios alemães, exterminavam a “raça impura” para sofrerem até a morte.

A Figura 3 mostra uma imagem da embalagem deste produto químico usados pelos nazistas no campo de concentração em Auschwitz.

Figura 3- Embalagem de Zyklon-B.



Fonte: BBC NEWS (2017)¹⁰.

Os primeiras evidencias do uso dessa técnica tiveram início em setembro de 1941, no campo de Auschwitz, com 600 prisioneiros de guerra soviéticos e 250 doentes. O agente Zyklon-B ao ficar exposto no ar, se evaporava e se torna um gás mortal. Sua eficácia e seu poder

¹⁰ BBC News. Como mensagem de prisioneiro do campo de concentração de Auschwitz foi decifrada após 7 décadas escondida. Disponível em: < <https://www.bbc.com/>>. Acesso em 25 de junho de 2019.

de extermínio em massa, sem deixar rastros, foi o principal método de massacre nos campos de concentração Nazistas e utilizado durante toda a guerra.

Segundo a matéria do Jornal de Química Inorgânica da Universidade Federal de Pernambuco (2015):

“Com o fim da Segunda Guerra, houve uma disputa pela hegemonia mundial entre os Estados Unidos da América (EUA) e ex-URSS, que apresentavam ideologias opostas (capitalismo versus socialismo) e que resultou na geração de conflitos com a participação indireta destas duas potências mundiais, como no caso da guerra do Vietnã, durante a qual foram utilizados os agentes químicos, conhecidos como Agente Laranja e Napalm, que causaram danos físicos e ambientais a curto e a longo prazos”¹¹.

Conhecido como Agente Laranja este agente químico com ação desfolhante, foi muito usado na Guerra do Vietnã com intuito de acabar com a vegetação densa, e impossibilitar que os inimigos se refugassem para essas. Por volta de 16% do Vietnã foi atingido por esse agente, o que resultou na devastação de várias coberturas vegetais, o que proporcionou a detecção de vietcongues e do Exército do Vietnã do Norte.

De acordo com matéria do Jornal de Química Inorgânica da Universidade Federal de Pernambuco (2015):

“Durante dez anos os pilotos da Força Aérea dos Estados Unidos despejaram, em abundância, este agente desfolhante sobre a vegetação, numa extensão de até 14 quilômetros em menos de cinco minutos, provocando graves problemas decorrentes do impacto dessa carga tóxica sobre a saúde das pessoas e cujos efeitos, desde câncer até malformações físicas e mentais, ainda foram verificados após 40 anos depois do fim deste conflito”¹².

¹¹ JQI- ATAQUE QUÍMICO: UMA AMEAÇA SILENCIOSA. Caruaru ANO V, nº 01. Disponível em <<https://www.ufpe.br>>. Acesso em 22 de junho de 2019.

¹² JQI- ATAQUE QUÍMICO: UMA AMEAÇA SILENCIOSA. Caruaru ANO V, nº 01. Disponível em <<https://www.ufpe.br>>. Acesso em 22 de junho de 2019.

Com intuito mais ofensivo, o Napalm, que foi descoberto na Segunda Guerra Mundial, foi utilizado como armamento militar e por possuir natureza carbonizante. Em sua composição unem-se um combustível (gasolina por exemplo) com um composto gelificante que promove uma maior eficiência dos líquidos inflamáveis, cuja combustão pode atingir temperaturas a cima dos 1000 °C. Este agente pode levar a pessoa a óbito por asfixia devido a inalação do gás monóxido de carbono (CO) e também a carbonização do elemento atingido.

REIS e MEDEIROS (2015) apresentam o panorama do uso das armas químicas na Guerra Irã-Iraque:

“Em 16 de março de 1988, durante a Guerra Irã-Iraque, ocorreu o ataque que ficou conhecido como “massacre de Halabja” (“sexta-feira sangrenta”), quando foram utilizadas armas químicas pelas forças do governo iraquiano. Neste ataque morreram cerca de 3.200 e 5.000 pessoas e feriu entre 7.000 a 10.000 pessoas, a maioria civis, com milhares delas morrendo de complicações e doenças congênitas anos depois do ataque. O incidente, que foi oficialmente definido como um ato de genocídio contra o povo curdo no Iraque, foi e ainda continua sendo o maior ataque com armas químicas contra uma população civil na história da humanidade. Este ataque atroz, usando os gases Sarin e Mostarda e que foi ordenado por Saddam Hussein, impulsionou a Convenção de Armas Químicas das Nações Unidas, que entrou em vigor em 1997, com o aprimoramento do Protocolo de Genebra, proibindo o uso, o desenvolvimento e a estocagem de armas químicas. Por meio desta convenção também foi criada a Organização para a Proibição de Armas Químicas (OPAQ), que fiscaliza as ações dos países, a fim de identificar se há ou não o cumprimento das regras propostas pela Convenção de 1993”.¹³

Apesar de ter aderido à Convenção de 1993, alguns dos mais recentes acontecimentos de emprego de armas químicas em conflito armado deram-se na Síria, Estado cujo território é palco de guerra civil desde meados de 2011, uma guerra civil que já deixou pelo menos dezenas de milhares de mortos somente por ataques químicos, que causou grande repercussão e

¹³ REIS, U. L.S. dos.; MEDEIROS, R. A. de. O Conflito Armado Sírio à Luz das Armas Químicas: Perspectivas para o Conselho de Segurança da ONU. Revista do Programa de pós-graduação em Direito da UFC, v. 35, n. 2, 2015.

comoção no mundo, pela forma que dizimou vários inocentes. Veremos as principais armas químicas utilizadas nesse conflito.

3. PRINCIPAIS AGENTES QUÍMICOS UTILIZADOS NA GUERRA DA SÍRIA: CAUSAS E EFEITOS

3.1. SARIN

Sarin é uma toxina altamente letal, sem cor, sabor ou odor. Apesar de ser produzido como um líquido, o seu baixo ponto de evaporação admite transformar o sarin em um gás rapidamente quando exposto ao ambiente. Sendo o principal agente utilizado na Síria, podendo ser lançados por mísseis e foguetes com alta eficiência de dispersão e com capacidade de dissipar em grandes áreas.

O sarin, também conhecido como GB por militares, foi a princípio produzido como um pesticida na Alemanha em 1938, porém, desde então, tem sido considerado por muitos governos como um agente químico nervoso.

A sua eficiência está disposta nos seguintes fatores: quantidade, modo e tempo de exposição. Como vários agente químicos que atacam o sistema nervoso, o sarin impede a ação das enzimas que estão ligadas as funções das glândulas e principalmente da musculatura. Um das grandes efeitos é o cansaço extremo, a ponto de causar insuficiência respiratória.

Se ingeridas, provocam o óbito em minutos. Ingestão de água ou alimentos são as formas de contaminação. Dor abdominal, náusea, vômito e incontinência fecal são os primeiros sintomas. Os antídotos só funcionam se aplicados em segundos após a ingestão, como por exemplo a pralidoxima.

Em contato com a pele, a vítima pode ir a óbito em minutos ou até 18 horas após o contato com sarin líquido. Os sintomas mais comuns são espasmos musculares, náusea e diarreia. A lenta contaminação torna a evolução do quadro mais dramática apresentando convulsões, perda de consciência, paralisia e eliminação de secreções por nariz e boca.

Já na forma de aerossol, vapor ou líquido, o agente pode levar o indivíduo a óbito entre um e dez minutos. Irritação na membrana e nas pupilas, dor nos olhos e visão embaçada ou

sensação de perda de visão são os sintomas mais comuns. Sensação de pressão na cabeça, náusea e vômito involuntário também são comuns.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), agentes nervosos são classificados como os agentes químicos de guerra mais tóxicos e de ação rápida do mundo. Quando expostas a grandes quantidades de Sarin o ser humano rapidamente perde o controle de suas funções corporais e, se não forem tratadas imediatamente, pode cair em coma ou sucumbir à insuficiência respiratória.

3.2. GÁS MOSTARDA

O gás mostarda, ou de enxofre, é um agente químico que promove queimaduras graves na pele, nos olhos e no sistema respiratório. Esse agente pode ser absorvido pelo corpo por inalação, ingestão ou por contato com a pele ou olhos. Utilizado pela primeira vez durante a I Guerra Mundial, esse gás é muito eficaz em abranger grandes localidades e dizimar grande números de pessoas ao mesmo tempo.

A mostarda de enxofre é geralmente incolor, no seu estado gasoso, no entanto, pode ter um tom amarelo ou verde ténue. É mais facilmente identificado pelo seu odor característico parecido com o de "mostarda", porém muitos comparam o seu cheiro ao do alho, rabanete ou enxofre.

Segundo informações trazidas por CABRAL (2016):

“Quando não causa a morte, ele danifica o DNA, elevando as chances de câncer. Versões mais fracas do gás foram sintetizadas por diversos químicos no século 19, mas só em 1913 o inglês Hans Thacher Clarke criou a versão mais concentrada e descobriu todo o seu potencial tóxico: um frasco do gás quebrou e ele precisou ser hospitalizado. Um de seus colaboradores, alemão, reportou o caso à Sociedade Química de seu país, que usou a substância em combate pela primeira vez, em julho de 1917, na 1ª Guerra Mundial. É um líquido incolor e viscoso, mas, tratado para ser uma arma química, fica gasoso, amarelado e ganha odor similar ao da planta chamada mostarda. Mas pelo menos ele tem uma utilidade positiva: desde 1919, o gás mostarda é usado para suprimir formações celulares

cancerígenas no sangue, contribuindo no combate à leucemia e linfomas até hoje”.¹⁴

Quanto a sua ingestão do o agente provoca irritações nas mucosas e membranas, promovendo ardência, grandes bolhas e queimaduras internas. Se ingerido em grande quantidade, todo sistema digestivo será afetado.

Quando em contato com os olhos, o agente mostarda promove a conjuntivite. Em torno de vinte e quatro horas, as pálpebras ficam inchadas e a vítima fica cega.

Ao inalar, o gás mostarda provoca sangramento e bolhas no sistema respiratório. As vítimas eventualmente vão a óbito de edema pulmonar – excesso de líquido no pulmão. Mesmo em altas concentrações, o gás não é percebido pela vítima por várias horas.

Se o contato for pela pele, o agente é letal, já que afeta mais de 50% do corpo da vítima. A morte é lenta, extremamente dolorida e pode levar semanas. Caso há chance de o indivíduo sobreviver, a chance de contrair um câncer de pele é enorme.

3.3. AGENTE 15

O composto 3-quinuclidinil benzilato - às vezes chamado de Agente 15, BZ ou "Buzz" - é um poderoso agente nervoso. É visto como um dos agentes químicos psicoativos mais poderosos. Uma pequena quantidade de BZ é suficiente para produzir a incapacidade completa.

Quando utilizado como aerossol, BZ é absorvido através do sistema respiratório, sistema digestivos ou pela pele. Contendo efeito sobre o corpo muito rápido, os sintomas de exposição incluem confusão, tremores, letargia, alucinações e coma - podendo durar mais de dois dias.

¹⁴ CABRAL, D.C. ABRIL. SUPERINTERESSANTE. Como é um ataque com gás mostarda. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-e-um-ataque-com-gas-mostarda/>>. Acesso em 02 de julho de 2019.

Suspeita-se que BZ tenha sido usado no conflito da Bósnia em 1995. Em janeiro de 2013, segundo diplomatas americanos, constataram que tropas do governo sírio haviam utilizado Agente 15 contra os rebeldes, mas esses relatórios não foram confirmados.

3.4. GÁS CLORO

Utilizado principalmente na Primeira Guerra Mundial, o cloro pode ser pressurizado e arrefecido em líquido, e pode ser facilmente transportado e armazenado em tanques. Ao ser liberado na forma de gás, o cloro dissipa-se rapidamente, tornando-se um agente ideal para a guerra ou terrorismo.

Esse agente foi o precursor do uso de agentes químicos irritantes em combate. Porém há limitações sobre seu uso, já que por ser um gás depende muito das condições climáticas e variações do vento, o que prejudicou o seu uso em guerras antes de 1914.

Embora seja usado com menos frequência hoje (porque existem agentes mais letais), o cloro é de fácil fabricação e armazenamento, uma vez que tem muitos outros usos civis, como no tratamento de água. Quando inalado pelo ser humano, o cloro gasoso se associa ao hidrogênio, substituindo o lugar do oxigênio no processo da respiração. Os sintomas são falta de ar, ardência na garganta e no tórax, e por consequência insuficiência respiratória, levando a morte.

Esse agente age de forma a ocupar o oxigênio que deveria ser absorvido pelas hemácias, que sofrem com o acúmulo de gás carbônico e o sangue se torna ácido, mudando o equilíbrio eletrolítico (o pH sanguíneo cai). Com a falta de oxigênio, as células sem energia para realizar as funções básicas, ocasionando insuficiência respiratória e diminuição nos batimentos cardíacos.

4. HISTÓRICO DO USO DE ARMAS QUÍMICAS GUERRA DA SÍRIA

Para entender melhor o início dos conflitos da Guerra da síria a BBC NEWS (2011) expôs:

“Em março de 2011, o governo sírio, temendo que a “primavera árabe” ganhasse força no país, autorizou as forças armadas a abrir fogo contra moradores na cidade de Deraa que reivindicavam a soltura de quatorze jovens que haviam sido presos e torturados por escreverem em muros da cidade slogans utilizados nas revoltas populares do Egito e Tunísia : queremos a queda do regime”.¹⁵.

Os manifestantes também pediram democracia e maior liberdade, porém não pediam a renúncia do presidente Assad.

As manifestações então se espalharam pelo país acirrando o embate entre manifestantes e as forças armadas do governo. As forças de Assad, que afirmam estar combatendo o terrorismo, se envolveram em um ataque intensivo contra seus oponentes, principalmente na cidade central de Homs em 23 de dezembro de 2012. Foi nesse ataque a primeira vez em que o uso de armas químicas foi reportado na guerra da Síria.

Assim abaixo será citada vários episódios da utilização de armas químicas que ocorreram na Síria durante todos esses anos, a partir do ataque citado anteriormente.

“Em 21 de agosto de 2013 forças do governo bombardearam uma área a leste da capital Damasco, tomada pelos rebeldes que tentavam tirar Assad do poder. Grupos da oposição afirmam que durante o ataque foguetes com gás Sarin foram lançados contra civis da região de Ghouta. Estima-se que mais de mil pessoas morreram, muitas delas mulheres e crianças. As mortes foram registradas nas áreas de Irbin, Duma e Muadhamiya, entre outras. O exército sírio negou as acusações, alegando que se tratam de uma "tentativa desesperada de por parte dos

¹⁵ Cf. Guide: Syria Crisis. Middle East BBC news. Disponível em: < <http://www.bbc.co.uk>>. Acesso em 23 de junho de 2019.

rebeldes de encobrir suas derrotas e atrair o apoio midiático"(BBC NEWS, 2013)”¹⁶.

Em 10 de setembro de 2014, os investigadores da Organização para a Proibição de Armas Químicas (OPAQ) confirmaram que cloro foi usado como arma química de forma sistemática em Kafr Zita (província de Hama) e em Al Tamana. Washington, Londres e Paris acusaram o Exército sírio de ter realizado ataques com cloro por 16 meses. Para a Rússia, aliada do regime, não existem provas disso.

“Em 16 de março de 2015 o Conselho de Segurança da ONU admitiu que o exército sírio conduziu um ataque com arma química de cloro em Qmenas, na província de Idlib, no qual pelo menos 70 pessoas foram contaminadas. No mesmo dia, um helicóptero também fez um ataque lançando duas bombas em Sarmin, deixando pelo menos 6 mortos e 30 feridos” (BBC, 2015).¹⁷

Já em 2015, outro ataque com armas químicas foi publicado pelo G1 (2015):

“Em agosto de 2015, a Sociedade Síria Americana de Medicina (SAMS) indicou que havia sido identificado o uso de gás mostarda na cidade de Marea. A SAMS, que tem clínicas por toda a Síria, disse que “mais de 50 civis apresentando sintomas de exposição a agentes químicos foram tratados em um hospital de campo”. O ataque foi atribuído ao Estado Islâmico, que por meses ficou na tentativa de tomar a cidade, considerada a mais importante fonte de combatentes e armas na província de Aleppo”¹⁸.

O Conselho de Segurança da ONU recebeu uma denúncia sobre um ataque do Exército com cloro em Qmenas (província de Idlib), em 16 de março de 2016. Em um comunicado anterior, a comissão de investigação batizada como Mecanismo de Investigação Conjunta (JIM, na sigla em inglês), concluiu que helicópteros militares haviam espalhado gás cloro por pelo menos

¹⁶ BBC. Ataque químico na Síria é um mistério para especialistas. Disponível em: <<http://www.bbc.com>>. Acesso em 23 de junho de 2019.

¹⁷ O Globo. Sarin, cloro e mostarda: o histórico de ataques químicos na Síria. 2017. Disponível em: <<http://www.oglobo.globo.com>>. Acesso em 29 de junho de 2019.

¹⁸ O Globo. Sarin, cloro e mostarda: o histórico de ataques químicos na Síria. 2017. Disponível em: <<http://www.oglobo.globo.com>>. Acesso em 29 de junho de 2019.

mais outras duas localidades de Idlib: em Talmenes, em 21 de abril de 2014, e Sarmin, em 16 de março de 2015.

Já em 12 de dezembro de 2016, ataques químicos com gases tóxicos foram lançados por aviões desconhecidos na cidade de Hama, cuja qual é ocupada pelo grupo extremista, Estado Islâmico. Segundo relatório do Observatório Sírio de Direitos Humanos, moradores da região relatam o uso de um gás que promovia asfixia nas pessoas atingidas.

“Em 04 de abril de 2017, a cidade de Khan Shaykhun foi bombardeada deixando dezenas de mortos e feridos. De acordo investigação da OPAQ houve o emprego de gás Sarin neste bombardeio. Levantamento feito pela OPAQ e pela ONU, com o objetivo de verificar de quem foi a responsabilidade deste ataque, permitiu a estas Organizações concluir que o governo de Bashar Al-Assad foi quem ordenou este ataque” (Revista VEJA, 2017).¹⁹

Por conseguinte, em 7 de abril de 2018, a região de Douma, nos arredores de Damasco, foi bombardeada com 13 mísseis novamente com armas químicas. A ataque foi confirmada pela OPAQ. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) têm relatos registrando mortes relacionadas à exposição de agentes altamente tóxicos.

“Logo após este ataque os Estados Unidos, junto a França e o Reino Unido, difundiram um ataque em conjunto, com a utilização das forças aéreas e marinhas desta coalizão, contra utilização de armas químicas na Síria, em resposta ao ataque químico contra a cidade de Duma no dia 7 de abril de 2019. O regime sírio nega a utilização de armas químicas, que são proibidas por convenções da ONU, mas essa última ataca diretamente a autoria deste ataque pelas forças de Assad” (Revista VEJA, 2019)²⁰.

Ainda em 2019, o G1 (2019) traz a notícia:

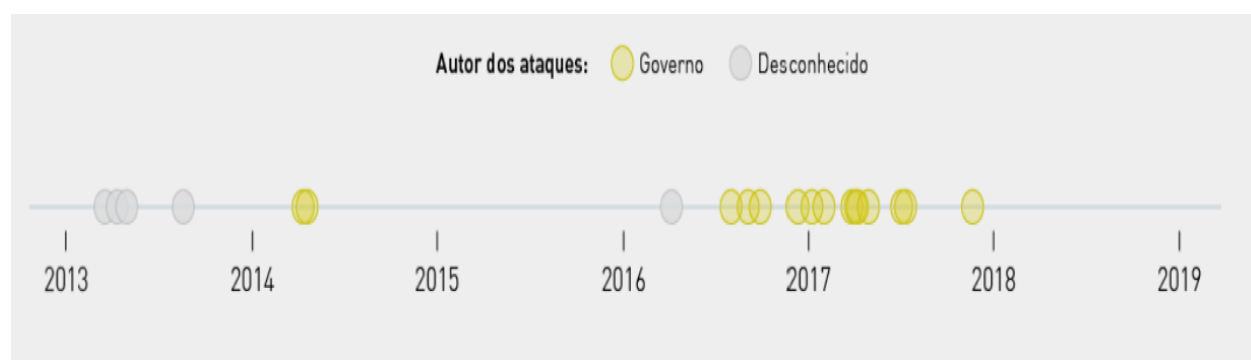
¹⁹ Revista Veja. Ataque Químico na Síria. Disponível em: <<http://www.veja.abril.com.br>>. Acesso em 26 de junho de 2019.

²⁰ Revista Veja. Relembre os piores Ataques Químicos na Síria. Disponível em: <<http://www.veja.abril.com.br>>. Acesso em 26 de junho de 2019.

“Ainda em 5 de maio de 2019, Os Estados Unidos veem indícios de que o governo de Bashar al-Assad, na Síria, realizou um novo ataque com cloro na região de Idlib, no noroeste do país, neste domingo, informou o Departamento de Estado do país. O Ataque foi parte de uma violenta campanha das forças do presidente sírio – que teriam violado um cessar-fogo que protegeu vários milhões de civis na área de Idlib, a cerca de 60km a sudoeste de Alepo. Os americanos ameaçaram uma "resposta rápida", porém nada foi feito”²¹.

A Figura 4 mostra uma representação esquemática retratando a linha do tempo dos ataques utilizando armas químicas na Síria, no período de 2013 a 2018, podendo-se observar que o protagonismo do governo sírio nestes ataques se intensificou a partir de 2016.

Figura 4- Linha do tempo dos ataques na Síria utilizando armas químicas.



Fonte: RTP notícias.²²

A Figura 5 é uma representação esquemática sobre os efeitos letais decorrentes dos ataques utilizando armas químicas na Síria. Esta representação permite avaliar a dimensão da gravidade destes ataques no período de 2013 a 2018 através do número de mortes por agentes químicos e gases tóxicos.

²¹ G1. EUA suspeita de novo ataque químico na Síria. Disponível em <<http://g1.globo.com>>. Acesso em 26 de junho de 2019.

²² RTP notícias. Armas químicas: tipos e efeitos. Disponível em <<https://rtp.pt/noticias/>>. Acesso em 15 de setembro de 2019.

Figura 5- Mortes decorrente dos ataques na Síria utilizando armas químicas.



Fonte: RTP notícias.²³

Diante do exposto a cima conclui-se que mesmo a ONU e OPAQ agindo e tentando se opor a proliferação de armas químicas na Síria, os ataques se tornam constantes e descontrolados, principalmente pelo próprio governo Sírio que se utiliza dessa prática para adquirir interesses políticos e se proteger de grupos opositores. Os números vistos nas figuras 4 e 5 só confirmam que essa prática está longe de terminar, já que os índices não diminuem com o passar dos anos e tendem a se manter até um inesperado fim do conflito.

²³ RTP notícias. Armas químicas: tipos e efeitos. Disponível em <<https://rtp.pt/noticias/>>. Acesso em 15 de setembro de 2019.

5. PARTICIPAÇÃO DA ONU E OPAQ NO COFLITO SÍRIO

Desde o começo da guerra civil a ONU tem feito esforços combatendo o governo de Bashar Al-Assad. No entanto, a organização somente agiu em abril de 2012, com a missão de observação vista pela Resolução 2042, logo após de várias declarações do Conselho de Segurança (CS) com intuito de pôr fim à agressão e ao desrespeito aos Direitos Humanos. Uma equipe de 30 observadores militares tinha por objetivo monitorar o cessar fogo no país e a retirada de armas das áreas civis (ONU, 2012).²⁴

Somado a isso, no mesmo ano, a Resolução 2043 propôs uma missão de Supervisão constituída por volta de 300 observadores militares, com o intuito de implementar a proposta de seis pontos do Enviado Especial Conjunto das Nações Unidas, que estabelecia: a retirada de armas pesadas e tropas de centros populacionais, o fim de toda forma de violência armada sob supervisão das Nações Unidas, o acesso livre de assistência humanitária a todas as zonas afetadas pelos combates, a libertação de pessoas detidas arbitrariamente, a liberdade de circulação e a permissão para entrada e saída de jornalistas (ONU, 2012).²⁵

“Em 21 agosto de 2013, uma missão da Organização das Nações Unidas (ONU) confirmou o uso de gás sarin em um ataque químico que matou centenas de civis nas proximidades da cidade de Damasco. Como a Síria é um dos poucos países que não fazia parte do tratado internacional que proíbe armas químicas, as nações ocidentais supunham que o país possuísse reservas não declaradas de gás mostarda, sarin e agentes nervosos. Inspectores da ONU foram mandados ao país e confirmam a veracidade das denúncias” (Revista digital IG, 2013)²⁶.

Com essa citação a cima, provocou “então, novas discussões entre os países do Conselho de Segurança sobre uma possível intervenção militar na Síria”(G1, 2013).²⁷ Entre intimidações americanas, proposta de monitoramento de armas pela Rússia e outras discussões, a

²⁴ ONU. Resolução 2042. Nova Iorque, 14 abr. 2012. Disponível em: <[http:// daccess-dds-ny.un.org/doc/](http://daccess-dds-ny.un.org/doc/)>. Acesso em 01 de julho de 2019.

²⁵ ONU. Resolução 2043. Nova Iorque, 21 abr. 2012. Disponível em: <[http://www. un.org/](http://www.un.org/)>. Acesso em 01 de julho de 2019.

²⁶ Oposição síria acusa governo de matar centenas em ataque químico. Último segundo, 21 ago. 2013. Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/>>. Acesso em 01 de julho de 2019.

²⁷ Reunião do Conselho de Segurança da ONU sobre Síria acaba em impasse. G1, 29 ago. 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/>>. Acesso em 02 de julho de 2019.

ONU por sua vez começou a missão conjunta com a Organização para Proibição de Armas Químicas (OPAQ) para acabar com o arsenal químico da Síria. Pela Resolução 2118, a organização conseguiu impor a retirada e posterior destruição das armas químicas, além de organizar uma Conferência de Paz com representantes de todas as partes envolvidas (ONU, 2013).²⁸

“Ainda em 2013, a Síria aderiu à Convenção sobre a Proibição de Armas Químicas como parte de um acordo entre os Estados Unidos e a Rússia, que propôs a eliminação do arsenal destas armas neste país exigindo do governo sírio um inventário detalhado sobre estes dispositivos bélicos presentes em seus estoques com a garantia de que estas armas químicas fossem destruídas ou retiradas deste País até meados de 2014. No entanto, desde a data de adesão ao acordo até os dias atuais, foram registrados um total de 37 ataques utilizando armas químicas nesta Região. Enquanto isso, a Comissão Internacional de Investigação Independente do Conselho de Direitos Humanos da ONU na Síria e outros órgãos afiliados à ONU apontaram que existem motivos razoáveis para confiar que armas químicas foram utilizadas em 18 outros casos” (BBC NEWS, 2014).²⁹

REIS e MEDEIROS (2015) traz um dado importante em relação ao CSONU:

“Segundo informações obtidas pelo Observatório Sírio de Direitos Humanos, já foram registrados, até agosto de 2015, mais de 330.000 mortos desde o início do conflito, sendo que deste número 111.624 são civis e 11.964 são crianças. A constatação clara disso é que as armas convencionais são numericamente mais letais no conflito que as químicas. Não obstante, a sociedade internacional, representada pelo Conselho de Segurança, parece somente se compadecer com a problemática local e resolve agir de maneira harmônica para aplacar o conflito quando está envolvido o uso de agentes químicos. É como se, quando não envolvido o uso de elementos tóxicos de assassinato, os membros do CSONU preferissem estabelecer um pacto interno de omissão e deixar os civis sírios à

²⁸ ONU. Resolução 2118. Nova Iorque, 27 set. 2013. Disponível em: <<http://daccess-dds-ny.un.org/>>. Acesso em 02 de julho de 2019.

²⁹ BBC News. Como armas químicas ajudaram Assad a estar perto da vitória na Síria. Disponível em: <<https://www.bbc.com/>>. Acesso em 02 de julho de 2019.

própria sorte, conquanto o sistema das Nações Unidas conte com ferramentas capazes de solucionar tal impasse”.³⁰

Ainda MEDEIROS e REIS (2015) faz uma observação relacionando a população civil com interesses geopolíticos de EUA e Rússia:

“A situação não deveria ser tratada de tal forma. As vítimas do conflito, especialmente civis, nesse grupo idosos e crianças, merecem ser respeitadas e protegidas independente do meio bélico empregado. Os interesses geopolíticos, principalmente dos EUA e da Rússia, devem ceder em prol do alcance da paz e da reconstrução deste país já tão atingido”.³¹

Segundo afirmou Filippo Grandi, Alto Comissário das Nações Unidas para Refugiados, o conflito sírio já é a maior crise humanitária e de refugiados depois da Segunda Guerra Mundial, que continua provendo o sofrimento para milhões de pessoas e que deveria atrair o apoio e atenção de todo o mundo.

A guerra na Síria, que completou oito anos, já se evidencia cabalístico número de mais de 500 mil mortos em decorrência do conflito. As forças do governo não se preocupam em fazer ataques indiscriminados ou que atacam diretamente a população, como ataques em áreas residenciais e de centros de saúde, com todo tipo de natureza de armamentos principalmente os agentes químicos, assassinando civis de forma ilegal. “As forças governamentais também impuseram cercos prolongados, encurralando os civis e privando-os de comida, cuidados médicos e outras necessidades” (GARCIA, 2016).

Outro grande problema enfrentado pela população Síria é alvo frequente de ataques do governo sírio e do Estado Islâmico, violando assim, um princípio basilar do Direito de Guerra. “Os civis são vítimas do uso de bombas de fragmentação pelo governo e este uso resulta em mortes, lesões e em um legado de remanescentes explosivos de guerra” (GARCIA, 2016).

³⁰ REIS, U. L.S. dos.; MEDEIROS, R. A. de. O Conflito Armado Sírio à Luz das Armas Químicas: Perspectivas para o Conselho de Segurança da ONU. Revista do Programa de pós-graduação em Direito da UFC, v. 35, n. 2, 2015.

³¹ REIS, U. L.S. dos.; MEDEIROS, R. A. de. O Conflito Armado Sírio à Luz das Armas Químicas: Perspectivas para o Conselho de Segurança da ONU. Revista do Programa de pós-graduação em Direito da UFC, v. 35, n. 2, 2015.

No que tange ainda sobre a soberania territorial da Síria também foi violada durante a guerra civil. Atualmente, muitos grupos armados não estatais, como o por exemplo o Estado Islâmico, desfrutam da maior parte do território sírio fortalecendo ainda mais os índices de violência e os ataques terroristas no país.

É fato que muitos interesses particulares de países que ocupam as principais cadeiras do CSONU não contribuem para uma resolução do conflito e também para diminuição do uso de armas químicas do país. A dificuldade da OPAQ em contribuir para isso, vem principalmente por muitas vezes pela omissão da ONU de agir sobre o conflito. Por consequência disso, muitas mortes e violência tendem a crescer; e uma possível intervenção de países forte militarmente não pode ser descartada.

6. PERSPECTIVA PARA RESOLUÇÃO DO CONFLITO

A missão principal do CSONU consiste na manutenção e promoção da paz (art. 24(1)). Com isso, o Conselho tentará achar soluções pacíficas para as controvérsias que forem submetidas (Capítulo VI), principalmente a partir da utilização das medidas tradicionais de resolução de discussões entre os Estados (art. 33(1)) ou outras por acaso mais pertinentes ao caso (art. 36(1)). Não sendo possível a extinção da discussão entre Estados, a organização se baseia das medidas dispostas no Capítulo VII da Carta, em que pode, ou não, envolver o emprego de força armada (arts. 41 e 42).

Tendo em vista o problema na Síria, desperta-se o fato de que CSONU ainda não empregou nenhum meio para acabar com o conflito. O corte das relações econômicas do país não foi ainda empregado, nem a anulação das relações diplomáticas ou de meios de comunicação mais diversos visto no Artigo 41 deste Conselho ³². Junto a isso, não teve também consignação do Conselho, para convocar efetivos dos membros componentes da ONU, para a ação de qualquer tipo de operação terrestre, aérea ou naval, ou mesmo intervenção, para fins de restabelecimento da paz no contexto desse conflito (Artigo 42)³³.

“Em razão de o Conselho ter direito de emitir resoluções para acabar com conflitos armados não apenas interestatais, mas também guerras civis” (MEZZANOTTI, 2007)³⁴, considera-se inaceitável a sua omissão neste episódio. Destaca-se, porém, dois fatores que se somam a esta conjuntura, sendo um a possível causa e o outro uma provável consequência.

Como consequência da própria estruturação de forças de coalizão vistas acima, tendo de um lado os EUA e do outro a Rússia assistindo respectivamente os rebeldes e o Presidente

³² Artigo 41. O Conselho de Segurança decidirá sobre as medidas que, sem envolver o emprego de forças armadas, deverão ser tomadas para tornar efetivas suas decisões e poderá convidar os Membros das Nações Unidas a aplicarem tais medidas. Estas poderão incluir a interrupção completa ou parcial das relações econômicas, dos meios de comunicação ferroviários, marítimos, aéreos, postais, telegráficos, radiofônicos, ou de outra qualquer espécie e o rompimento das relações diplomáticas.

³³ Artigo 42. No caso de o Conselho de Segurança considerar que as medidas previstas no Artigo 41 seriam ou demonstraram que são inadequadas, poderá levar a efeito, por meio de forças aéreas, navais ou terrestres, a ação que julgar necessária para manter ou restabelecer a paz e a segurança internacionais. Tal ação poderá compreender demonstrações, bloqueios e outras operações, por parte das forças aéreas, navais ou terrestres dos Membros das Nações Unidas.

³⁴ MEZZANOTTI, Gabriela. Direito, Guerra e Terror – Os Novos Desafios do Direito internacional pós 11 de Setembro. – São Paulo: Quartier Latin, 2007, p. 51-52.

sírio, tudo leva a crer que a continuidade da debilidade do CSONU se estenderá em razão da indisposição das duas potências em quererem solucionar o conflito. Diferentemente do episódio da rápida destruição das armas químicas, que suplicou para uma necessidade humanitária mais sensível, as mortes numericamente maiores de civis por armas convencionais não parecem ser suficientes para convencer as duas potências ao objetivo razoável do fim da guerra.

A forma de votação das resoluções do CSONU tendo como essencial, além da votação afirmativa de nove membros, a aceitação dos representantes dos cinco Estados com assento permanente no órgão (art. 27(3)) dificulta a tomada de um rumo capaz de possibilitar o fim de uma vez por todas do conflito armado sírio. Isso porque os EUA e a Rússia não chegam a um fator comum quando se diz a respeito de salvaguardar os interesses dos civis atingidos pelo conflito, pois as suas ambições estratégicas preponderam na região do Oriente Médio.

“Essa estrutura do Conselho, da forma como concebida originalmente e ainda em prática, não considera os direitos humanos das vítimas” (ZOLO, 2010)³⁵. As decisões dos problemas da segurança internacional e da possibilidade de guerras civis serem julgados por apenas cinco países, não representam a verdadeira vontade da sociedade formada por todos os Estados. Considerações desta natureza porventura fossem bem melhor analisadas na Assembleia Geral, local em que todos os membros da ONU possuem voz e assento. As nações mais geopoliticamente poderosas, contudo, dificilmente aceitariam essa mudança de cenário.

Em consequência desta incapacidade de solucionar coletivamente o problema do conflito sírio resultaria na infeliz possibilidade de realização de uma intervenção unilateral, atuação proscrita pela Carta de São Francisco (art. 2(4)) justamente por violar a soberania e a integridade territorial dos Estados. Observa-se que essa prática já foi utilizada algumas vezes sem a prévia autorização do CSONU, embora a posteriori a entidade tenha a ratificado.

“Além de violar a soberania e a autodeterminação do Estado sobre o qual se realiza a intervenção, esta ação fere igualmente a proibição do uso da força nas relações internacionais. Em regra, a sua realização, sob o pretexto

³⁵ ZOLO, Danilo. Reforçar e democratizar as instituições internacionais? O caso das Nações Unidas. In: Direitos humanos em uma época de insegurança. Organizado por Emilio Santoro, Gustavo Mesquita Batista, Maria de Nazaré Tavares Zenaide e Rafaella Greco Tonegutti. – Porto Alegre: Tomo Editorial, 2010, p. 21.

de garantir, acaba privando os atingidos pelo conflito armado dos seus direitos fundamentais, uma vez que o país interventor comumente ataca de forma indiscriminada alvos civis e militares, como ocorrido no Kosovo. Filiamo-nos à corrente doutrinária da não aceitação do uso da intervenção humanitária seja com base na normatização atual do Direito Internacional Público ou com base em normas costumeiras de igual natureza” (MEZZANOTTI, 2007)³⁶.

O vazio deixado pela omissão do CSONU de uma maneira efetiva para conter o desenvolvimento do conflito armado na Síria, em especial pela participação do ISIS, pode possibilitar atitudes intervencionistas unilaterais de países como os EUA e seus históricos aliados (p. ex. Reino Unido e França) que resultem por estabelecer uma paz fictícia, acabar ainda mais com as vidas de civis presentes na região. E de uma forma ou outra, a responsabilidade por essas vidas ficará ligada a ONU.

Ainda, pode-se observar que na guerra civil estão envolvidos diversos atores, inclusive vários países, que influenciam diretamente o conflito e as negociações de paz. De forma geral, a guerra civil Síria conta com forte influência dos movimentos reformistas que vislumbravam a democracia no Oriente Médio. As manifestações começaram ao sul do país e rapidamente foram contidas drasticamente pelo governo, motivado pela suspeita que o movimento tomasse conta do país como havia ocorrido em outros Estados árabes. Contudo, a repressão não teve o efeito que o governo esperava. As manifestações cresceram e alcançaram os grandes centros urbanos do país, como a capital Damasco e a cidade de Aleppo. O governo respondeu violentamente, chegando a empregar unidades blindadas do Exército para combater os civis e cortar água e eletricidade. Assim, houve o aumento descontrolado da violência, inclusive com a utilização de meios militares. A Síria viu a ascensão de vários grupos seculares liberais e democráticos até extremistas. Acrescentando uma maior complexidade a guerra, ainda vendo os vários atores internacionais a participarem por conta de seus próprios interesses políticos e estratégicos, se multiplicando as divergências e, por resultado, aumentando os índices de violência

³⁶ MEZZANOTTI, Gabriela. *Direito, Guerra e Terror – Os Novos Desafios do Direito Internacional pós 11 de Setembro*. – São Paulo: Quartier Latin, 2007, p. 96.

e a intensidade do conflito, provocando efeitos colaterais, basicamente humanitários, cada vez mais catastróficos e alarmantes. Neste contexto, o conflito completou 8 anos.

A queda e desorganização quase completa do Estado Islâmico colabora de sobre maneira, a vislumbrar o fim das hostilidades e da violência na Síria. Entretanto, ainda existem muitas questões que precisam ser resolvidas para que se consiga alcançar a paz no país. A questão dos refugiados, a utilização de armas químicas por parte do governo, a intervenção internacional encabeçada por Estados Unidos e Rússia, o futuro de Bashar al-Assad, são alguns exemplos. A mudança ou não da liderança do país ainda não está definida, basta visualizar os conflitos que acontecem na região de Ghouta, planícies que cercam a cidade de Damasco, e que servem como maior forte para os insurgentes atualmente.

“Os embates mais violentos nessa região vêm acontecendo desde 25 de fevereiro de 2018, quando o governo iniciou uma investida, e já deixaram mais de 700 civis mortos, deslocaram mais 400 mil pessoas, e devastaram 76% das residências. Os rebeldes que lá estão, além de combaterem as forças sírias, também lutam entre si pelo comando de região, agravando a situação e dificultando o acesso de ajuda humanitária” (SOARES, 2018).

Com isso, pode-se observar que a guerra civil síria não será concluída em curto prazo. E porventura alcance o acordo de paz, as ações de construção da paz necessitarão de muitos anos para que, dependendo de como sejam dirigidas, sejam capazes de conduzir a paz positiva ao país.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde a primeira vez que foram utilizadas as armas químicas, a atenção das organizações internacionais e dos governos se voltaram para essas, principalmente no tocante ao seu potencial destrutivo da vida humana. Consequente a isso, tratados internacionais foram criados de modo a inibir o seu uso, de maneira especial o Protocolo de Genebra de 1925 e a Convenção de Armas Químicas de 1993, sendo que esta última previu inclusive a criação de uma organização para fiscalizar o seu cumprimento.

O conflito na Síria, nascido em meio às revoltas do norte africano e do Oriente Médio conhecidas pelo contexto da Primavera Árabe, se estende por volta de oito anos e já acabou com a vida de milhares de pessoas, com elevado número de civis e crianças nesta conta. Entidades internacionais registram a utilização de armas químicas nas maiorias dos ataques, especialmente o cloro. Por conta disso, sucessivas investigações são feitas no país em busca da punição dos responsáveis.

Vale ressaltar, as divisões entre a maioria sunita e a minoria alauita no poder alimentaram atrocidades de ambas as partes, não apenas causando a perda de vidas, mas a destruição de comunidades, afastando a esperança de uma solução pacífica.

O fato mais relevante oriundo das acusações feitas com relação ao emprego de armas químicas na Síria consistiu na adesão do país à Convenção de 1993. A partir daí, a OPAQ foi liberada a visitar a área do conflito a fim de recolher para destruição quase duas toneladas de armamento químico que estavam em poder do Governo local. Infelizmente, mesmo após esse fato houve registro de novo uso deste tipo de material, possibilitando, assim, a definição de novas investigações pelo Conselho de Segurança.

Não obstante da comoção proporcionada pelos efeitos degradantes no corpo humano do uso de armas químicas, e o uso desproporcional e cruel desse tipo de arma, podemos ainda verificar que a maioria dos óbitos, inclusive de civis e crianças, ocorre diariamente por força de armas convencionais.

Mesmo sabendo de tais ocorrências, os membros do Conselho de Segurança mostram-se incapazes de dialogar de maneira construtiva a fim de encontrar uma solução para acabar com as hostilidades e a reconstrução deste país já tão dizimado.

“É fundamental o encontro de um meio de pôr fim ao conflito vivenciado há anos na Síria, sob a consequência de não restar mais uma população para reconstruir o país. Além disso, a manutenção desta inércia, a qual é fruto principalmente dos interesses antagônicos dos EUA e da Rússia no desenvolvimento da conflito protagonizada pelos rebeldes e pelo Governo, pode resultar na adoção de um discurso de intervenção humanitária por alguma nação com forte potencial bélico, em especial após a comoção mundial causada pelo ataque protagonizado pelo ISIS na capital francesa em novembro de 2015” (G1, 2015)³⁷.

Com o intuito de acabar a guerra civil e, ao mesmo tempo, atingir unidades do ISIS, o governo francês ou norte-americano poderiam conduzir uma intervenção na Síria, porém essa intervenção poderia culminar a índices alarmantes de violência e destruição de vidas de mais milhares de civis, tal como ocorreu anteriormente na história.

Por ventura venha realmente a acontecer, não se pode negar a responsabilidade do CSONU, que detinha a obrigação original de encontrar as medidas responsáveis por acabar o conflito. Aliás, se sustentada a inefetividade das Nações Unidas quanto ao encontro de uma solução para o fim da conflagração interna na Síria, a quantidade de mortes registradas no país aumentará em deflagração dos direitos humanos (especialmente a vida) das pessoas lá residentes. Cenário desta magnitude representará a certificação da falência do modelo desenhado para as instituições da ONU, em especial o Conselho de Segurança.

Vislumbra-se ainda nesse episódio, a grande preocupação com a dignidade e a vida humana. Milhares de refugiados e mortos por conta do conflito só aumentam conforme passam os anos. Várias violações dos direitos internacionais e direitos humanos por conta do governo Sírio e grupos armados não governamentais tomam conta deste conflito. Os abusos governamentais envolvem bombardeios a zonas residenciais, execuções e torturas. As forças sírias constantemente

³⁷ G1. Ataque em sede do jornal Charlie Hebdo em Paris deixa mortos. Disponível em: < <http://g1.globo.com/>>. Acesso em 02 de julho de 2019.

dispõem de listas de pessoas procuradas e suas famílias antes de cercar e então atacar determinada aldeia ou bairro.

Por fim, vale ressaltar a gravidade do uso de armas químicas no conflito. As graves consequências para a humanidade, e o poder desse armamento para destruição em massa da população inocente. É inaceitável o uso repetido de agentes químicos por todos esses anos e nada sequer é feito para resolução desse problema. Agrava-se mais ainda da omissão da ONU e OPAQ em certos momentos do conflito. É necessário repetir que o uso de armas químicas por qualquer parte de um conflito armado constitui uma violação grave do Direito Internacional Humanitário (DIH) independentemente de que as vítimas sejam civis ou combatentes.

REFERÊNCIAS

ABRIL. **Guerra química, as máscaras do terror.** Disponível em: <<http://www.super.abril.com.br/>>. Acesso em 20 de julho de 2019.

AMORIM, N. M. et al. **Química e Armas Não Letais: Gás Lacrimogêneo em Foco.** Revista Química Nova na Escola, v. 37, n. 2, p. 88-92, 2015.

BBC. **Ataque químico na Síria é um mistério para especialistas.** Disponível em: <<http://www.bbc.com>>. Acesso em 23 de junho de 2019.

BBC News. **Como armas químicas ajudaram Assad a estar perto da vitória na Síria.** Disponível em: <<https://www.bbc.com/>>. Acesso em 02 de julho de 2019.

BBC News. **Como mensagem de prisioneiro do campo de concentração de Auschwitz foi decifrada após 7 décadas escondida.** Disponível em: <<https://www.bbc.com/>>. Acesso em 25 de junho de 2019.

BIJOS, Leila; SILVA, Patrícia Almeida da. **Análise da Primavera Árabe: um estudo de caso sobre a revolução jovem no Egito.** Revista CEJ, Brasília, Ano XVII, n. 59, p. 58-71, jan./abr. 2013.

CABRAL, D.C. ABRIL. SUPERINTERESSANTE. **Como é um ataque com gás mostarda.** Disponível em: <<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-e-um-ataque-com-gas-mostarda/>>. Acesso em 02 de julho de 2019.

Cf. **Guide: Syria Crisis.** Middle East BBC news. Disponível em: <<http://www.bbc.co.uk>>. Acesso em 23 de junho de 2019.

FERNANDES, Cláudio. **Uso de gases tóxicos na primeira guerra mundial;** Brasil Escola, 2013. Disponível em <<https://guerras.brasilecola.uol.com.br/>>. Acesso em 22 de junho de 2019.

GARCIA, Vivilene. **A guerra civil da Síria e a sua relação com o Direito Internacional Público**. JusBrasil. 2016.

G1. **Ataque em sede do jornal Charlie Hebdo em Paris deixa mortos**. Disponível em: < <http://g1.globo.com/>>. Acesso em 02 de julho de 2019.

G1. **Reunião do Conselho de Segurança da ONU sobre Síria acaba em impasse**. G1, 29 agosto 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/>>. Acesso em 02 de julho de 2019.

HOMERO, **Odisseia: Ilíada 1**. Tradução de F. Lourenço, Lisboa: Livros Cotovia, 2005.

HOMERO, **Odisseia: Ilíada 4**. Tradução de F. Lourenço, Lisboa: Livros Cotovia, 2005.

MAYOR, A., **Greek Fire, Poison Arrows, and Scorpion Bombs, Biological and Chemical Warfare in the Ancient World**, Nova Iorque: Overlook Duckworth, 2009.

MEZZANOTTI, Gabriela. **Direito, Guerra e Terror – Os Novos Desafios do Direito internacional pós 11 de Setembro**. – São Paulo: Quartier Latin, 2007.

O Globo. **Sarin, cloro e mostarda: o histórico de ataques químicos na Síria**. 2017. Disponível em: <<http://www.oglobo.globo.com>>. Acesso em 29 de junho de 2019.

ONU. **Resolução 2042**. Nova Iorque, 14 abr. 2012. Disponível em: <<http://daccess-dds-ny.un.org/doc/>>. Acesso em 01 de julho de 2019.

ONU. **Resolução 2043**. Nova Iorque, 21 abr. 2012. Disponível em: <<http://www.un.org/>>. Acesso em 01 de julho de 2019.

ONU. **Resolução 2118**. Nova Iorque, 27 set. 2013. Disponível em: <<http://daccess-dds-ny.un.org/>>. Acesso em 02 de julho de 2019.

REIS, U. L.S. dos.; MEDEIROS, R. A. de. **O Conflito Armado Sírio à Luz das Armas Químicas: Perspectivas para o Conselho de Segurança da ONU**. Revista do Programa de pós-graduação em Direito da UFC, v. 35, n. 2, 2015.

Revista digital IG. **Oposição síria acusa governo de matar centenas em ataque químico**. Último segundo, 21 ago. 2013. Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/>>. Acesso em 01 de julho de 2019.

Revista Veja. **Ataque Químico na Síria**. Disponível em: <<http://www.veja.abril.com.br>>. Acesso em 26 de junho de 2019.

Revista Veja. **Relembre os piores ataques químicos na Síria**. Disponível em: <<https://www.veja.abril.com.br/>>. Acesso em 26 de junho de 2019.

RTP notícias. **Armas químicas: tipos e efeitos**. Disponível em <<https://rtp.pt/noticias/>>. Acesso em 15 de setembro de 2019.

SILVA, G. R. et al. **Defesa química: histórico, classificação dos agentes de guerra e ação dos neurotóxicos**. Revista Química Nova, v. 35, n.10, 2012.

SOARES, João Victor Scomparim. **A Guerra Civil na Síria: atores, interesses e desdobramentos. Séries de conflitos internacionais**. Marília-SP. 2018.

ZOLO, Danilo. **Reforçar e democratizar as instituições internacionais? O caso das Nações Unidas**. In: Direitos humanos em uma época de insegurança. Organizado por Emilio Santoro, Gustavo Mesquita Batista, Maria de Nazaré Tavares Zenaide e Rafaella Greco Tonegutti. – Porto Alegre: Tomo Editorial, 2010.